

# A SITUAÇÃO

JORNAL OFFICIAL, POLITICO E LITTERARIO.

## Assinatura

Por um anno . . . 12000  
Por seis meses . . . 7500  
Numero avulso . . . 100

Publica-se duas vezes por semana em dias indeterminados

Subscryve-se no escriptorio da typographia a sua onze de julho n.º 22.

Não se recebe

Assinatura por menos de seis meses

## PARTES OFFICIAES.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

Administração do Exm. Sñr.

Barão de Diamantino 2.º

Vice - Presidente da  
Provincia.

Expediente do Governo do dia 5 de  
Junho de 1875.

Ao Inspector Geral das aulas, declarando para seu conhecimento e fins convenientes e em resposta ao seu officio desta data que, fica designado o dia 14 visto não ter o oppositor a 1.ª cadeira de instrução publica primaria desta Capital, José Gomes da Silva, por encanamento de sando, podido comparecer hoje no exame a que tem elle de responder.

Ao mesmo approvando a dopção do primeiro alvitre de S. Ex.º sobre o arrendamento das casas para escolas publicas, que deve ser feito pelos Inspectores parochiaes lavrando-se nas Collectorias de cada uma das parochias o respectivo contracto.

Ao Inspector da Thesouraria Provincial, communicando, para seu conhecimento e devidos effectos e em tempo oportuno que, nesta data, a Presidencia autorisa aos Srs. Valença e S. Magalhães a receber do Dr. Abilio, na Capital do Imperio, os 1200 exemplares de livros escolares por elle offerecidos gratuitamente a Provincia, para usas das escolas publicas primarias, ficando os mesmos Srs. encunhados da remessa dos ditos livros a esta Capital, visto não ter podido seguir para corte S. Ex.º o Sr. Protonotario Ernesto Camillo Barreto, que disse se achava encarregado, devendo ser satisfeita por essa Repartição a despesa que elles fizerem.

Ao mesmo, para que mande pagar a Claro Pereira Roberto a quantia de 230\$000 pelos concertos a que fez na frente do Edificio do mercado desta Cidade.

Ao promotor publico da Capital, respondendo o seu officio de 3 do corrente mez, pelo qual ficou a Presidencia sciute de haver S. mercê inspecionado, no dia 29 de Maio ultimo, os livros do registo

civil da Freguezia da Chapada e encontrado regularmente feita a respectiva escripturação.

Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda, communicando, para seu conhecimento e devidos fins que tendo o Dr. chefe de Policia seguido para Miranda em diligencia do serviço publico, ficou encarregado do expediente de sua Secretaria o respectivo Delegado de Policia Capitão Joaquim José Rodrigues Calhau.

Ao Commandante interino das armas, declarando, para seu conhecimento e fins convenientes, em resposta ao seu officio n.º 695 e data de 14 de Maio ultimo que, por er quanto a Presidencia autorisa unicamente a compra dos artigos necessarios ao consumo diario da pharmacia militar, reservando para melhor oportunidade as demais providencias lembradas pelo respectivo pharmaceutico, visto haver deficiencia de credito, segundo informo o Inspector da Thesouraria de Fazenda para a verba «Corpo de Saúde e Hospitais» do Ministerio da Guerra, no actual exercicio.

Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda, respondendo o seu officio n.º 72 de 3 do corrente mez, pelo qual ficou a Presidencia sciute de haver S. S.º, de conformidade com a ordem n.º 18 de 24 de Abril proximo passado, ordenado ao Inspector da Alfandega de Albuquerque que que puzesse a disposição do Barão de Maracajú a quantia de 20.000\$000 para ser applicada as despezas extraordinarias da commissão de limites entre o Imperio e a Republica da Bolivia.

Ao Promotor publico da comarca da Capital, para que, á vista dos papeis que lhe são enviados, promova perante a autoridade competente e como for de lei a accusação do Reverendo Padre Francisco Bueno de Sampaio por conservar aberta a escola particular que rego e que por despacho da Presidencia de 19 de Abril ultimo foi mandada fechar em razão de não ter elle satisfeito as disposições do art. 4.º § unico da lei provincial n.º 13 de 9 de Julho de 1874 e do art. 15 § 1.º do Regulamento de 4 de Julho de 1873.

Communicou-se ao Inspector Geral das aulas.

## GAZETILHA.

Instrução Publica. — Nos dias 9 e 12 de Junho do corrente tiveram lugar os exames de classes dos alumnos da 1.ª e 2.ª escola de instrução publica primaria a cargo do professor Benedicto Francisco de Paula cujo resultado foi o seguinte:

### 1.ª ESCOLA.

#### SECÇÃO DE LEITURA.

Para a 1.ª classe para a 2.ª os seguintes: — Joaquim Marcellino Martins e Joaquim Frederico Corrêa.

Da 3.ª para a 4.ª — Manoel Rodrigues de Miranda.

Da 4.ª para a 5.ª — João Theotônio da Cruz.

Da 5.ª para a 6.ª — José Maria de França.

#### SECÇÃO DE ESCRITA.

Da 3.ª para a 4.ª — Joaquim Marcellino Monteiro e Manoel Rodrigues de Miranda.

Da 6.ª para a 7.ª — João Theotônio da Cruz e José Maria de França.

#### SECÇÃO DE DOUTRINA.

Da 1.ª para a 2.ª — João Theotônio da Cruz.

### 2.ª ESCOLA.

#### SECÇÃO DE LEITURA.

Para a 1.ª para a 2.ª classe os seguintes: — Leopoldo de Cerqueira Caldas.

Da 2.ª para a 3.ª — Manoel Ferreira da Silva Campos, João Marciano Barreto, João Capistrano da Costa e Pedro Nolasco Leite Pereira.

Da 3.ª para a 4.ª — João Felbônio de Cerqueira e Joaquim Antonio Xavier do Valle.

Da 4.ª para a 5.ª — Manoel do Nascimento da Costa Pontes, José Anayra de Barros, João Fagundes Pereira, Tiburcio da Silva Rondon e Aureliano Augusto.

Da 5.ª para a 6.ª — Antonio Luiz de Cerqueira Caldas, Manoel Pedroso da Costa Pontes, Francisco Ramos da Silva, João Gonçalves dos Reis, Joaquim Cesario d'Alencastro, Luiz Theotônio Monteiro, Manoel Nunes de Barros e Manoel do Espírito Santo.

Da 6.ª para a 7.ª — Manoel Pedroso da Costa Pontes, Francisco Ra-

mos da Silva e Diogo Nunes da Silva.

#### SECÇÃO DE ESCRITA.

Da 3.ª para a 4.ª — Manoel Monteiro Varella, Egydio José da Costa, José Victor da Silva, Dario Dam Dias de Moura, João Davis Monteiro, Celestino Rodrigues de Moraes, Manoel Leite Pereira, Pedro Celestino, Manoel João Fernandes, o João Felbônio de Cerqueira.

Da 4.ª para a 5.ª — Manoel Ribeiro Tecantins, Calisto Ferreira Costa, João Nunes de Souza e João Cancio da Cunha Pontes.

Da 5.ª para a 6.ª — Germano Rodrigues de Siqueira, João Baptista Pedrosa, Joaquim Pedrosa de Almeida, Tiburcio da Silva Rondon e Manoel Ferreira da Silva Campos.

Da 6.ª para a 7.ª — Joaquim Antonio Xavier do Valle, Manoel do Nascimento da Cunha Pontes, João Fagundes Pereira, Antonio Rodrigues Leite Pereira, Manoel Pedroso da Cunha Pontes, Francisco Ramos da Silva, João Gonçalves dos Reis, Joaquim Cesario d'Alencastro, Manoel Nunes de Barros, Diogo Nunes de Souza, Antonio da Faria Pereira, José Maria de Barros, Aureliano Augusto e Manoel do Espírito Santo.

Da 7.ª para a 8.ª — José da Costa Meira, Antonio Luiz de Cerqueira Caldas, Luiz Theotônio Monteiro, Agostinho Monteiro Varella e Manoel José de Souza Neves.

#### SECÇÃO DE DOUTRINA.

Da 1.ª para a 2.ª — Manoel do Nascimento da Cunha Pontes e João Fagundes Pereira.

Da 2.ª para a 3.ª — Manoel Pedroso da Cunha Pontes, Francisco Ramos da Silva, João Gonçalves dos Reis, Joaquim Cesario d'Alencastro, José Maria de Barros e Manoel José de Souza Neves.

Da 3.ª para a 4.ª — Marcellino Pedroso de Almeida, Antonio Luiz de Cerqueira Caldas, Manoel do Augusto da Silva, José Maria de Souza Neves e Antonio Res da Costa.

#### SECÇÃO DE GRAMMATICA.

Da 1.ª para a 2.ª classe — José da Costa Meira, Antonio Luiz de Cerqueira Caldas, João Gonçalves dos Reis, Joaquim Cesario d'Alencastro, Luiz Theotônio Monteiro, Manoel Nunes de Barros e Manoel do Espírito Santo.

-1 Ela voltou-se, e, passando o

...e em termos vagabundos de precisão militar, o nome da República não se acha formulado. Este mesmo nome não fugiria na circular endereçada pelo Sr. Buffet aos prefeitos.

Temos por conseguinte no gabinete de 10 de Março duas espécies de ministros; os que se dignam articular o nome do governo que nos rege, e os que occultão-no. Em bom francez, esta omissão do nome da republica nas circulares e fallas officiaes significa: « Homens da ordem moral, não ha discordia entre nós; o marechal não gosta da Republica, e nós soffremos-a com asco profundo. Não olvideis que um dia deveremos unir-nos como em 24 de Maio, e em virtude da estipulação de revisão, varreremos em 1880 republica e republicanos.»

Para garantir taes disposições, o ministro do interior, vice-presidente do Conselho, inaugura a constituição republicana de 25 de Fevereiro conservando nos seus respectivos cargos os prefeitos realistas, bonapartistas e clericos, installados pelo Sr. de Broglie; e por isso que alguns d'elles si ousou empregar uma expressão trivial, « mettem os pés no prato. » Também houverão desses ingenuos interpretes do pensamento do Sr. Buffet, ou da corrente da direita do gabinete que protestarão com energia, digna do seu passado, contra a homenagem rendida ao governo da republica por presidentes de Conselhos geraes.

Desta sorte, não articular o nome da republica parece uma convenção tacita entre a parte direita do gabinete e os funcionarios de ordem moral. Quanto ao bonapartismo, é reprimido com decencia. Pretende o governo contê-lo, sem esmagal-o, e como si reservasse-o para occasião propicia, concede-lhe algumas satisfações á custa dos republicanos. É positivo que o deixa em posse dos *mairies* e de muitas prefeituras. Porque não haveria o

paiz de comparar a conducta do Sr. Buffet, após 25 de Fevereiro, á do Sr. de Broglie após 24 de Maio? Quem esqueceu-se do infeliz Beulé, que julgou-se ministro por si mesmo, d'essa vasta demolição de prefeitos republicanos que elle executou com a vontade da sua ma indole no interesse dos favoritos da ordem moral? Julgado util, nessa epocha, dispôr de instrumentos necessarios ao novo regimen. Entretanto hoje parece que os agentes politicos de 24 de Maio podem muito bem installar a Republica. O ministro do interior não falla nos prefeitos como chefe, mas sim como homem tímido que desejaria desculpar-se, por ter adherido ao regimen republicano.

Um só ministro da direita, o Sr. de Meaux, distingue-se do seu grupo. É preciso notar-se que é um verdadeiro clerical; prefere o nome da republica, é verdade, acompanhando-o porém da antiga legenda do « Perigo Social » e Paixões subversivas » que é signal de aliança para certos partidos.

As folhas do centro direito comprehendem perfeitamente a tactica do Sr. Buffet e dos seus amigos. Favorecem esta reacção subterranea, que ainda se torna mais perigosa, por achar-se no proprio amago do governo. As gazetas estipendiadas pelos principes d'Orleans, o *Journal Paris* e o *Soleil*, o jornal do Sr. Broglie e Buffet, *le Français*, distinguem-se especialmente nesta tactica, em desacreditarem o partido republicano, ridicularizando-o, vilipendiando-o e calumniando-o, embora fallem d'uma especie de constituição de 15 de Fevereiro á qual é-se preciso conformar. A publicação dos documentos do inquerito relativo ao governo da Defeza Nacional forneceu-lhes a occasião de applicarem seu systema que me pareceu sem destreza, por desmascarar os autores.

Tal é a verdade acerca da situação da França. Pode-se fallar della

no estrangeiro sem inconveniente algum porque não causa damno á prudente tactica do partido republicano que não se commove e continúa á mostrar-se moderado. O suffragio universal imittará porventura a circumspecção da imprensa e dos grupos parlamentares? Não é provavel. As eleições do Conselho geral do Sena provão que o povo de Paris comprehende a guerra occulta feita á Republica e protesta, empregando os meios de que dispõe. Não se deve todavia considerar a França sob o ponto de vista das eleições de Paris. Existem na Capital innumerous operarios que não desejão transigir. Justo é não olvidar-se tambem que nesta Capital das Sete dores sempre foi a maior victima de impostos e mais metralhada das Communas da França. Ha neste grande foco de misérias sociaes, muitos erros porém muitas tradições lugubres e muitas legendas domesticas com o sinete do irreparavel e da desgraça infinita e irremediavel.

Alceste.

## EDITAIS

Pela Contadoria da Thesouraria de Fazenda da Provincia se faz publico que, pelas ordens do Thesouro n.º 15, 16 e 20 de 9, 10 e 29 de Abril proximo passado, foram mandadas pagar as dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

|                           |          |
|---------------------------|----------|
| Adão da Costa Faria       | 105\$000 |
| Saturnino Francisco Bispo | 55\$000  |
| João Henrique da S.*      | 52\$500  |
| Luiz da Cruz Fany         | 42\$000  |
| Anacleto Marques Ferreira | 55\$000  |
| Francisco de Paula Faria  | 10\$800  |
| Ricardo da C.* Leite      | 28\$875  |
| José Gomes de Lima        | 40\$000  |
| Antonio José Gomes Cazaca | 32\$000  |

as francezas, que preferem uma boa peça ao maior peccado mortal.

— E si houvesse peccado, depois do espectáculo?

— Seria outro sobre azul.

— Neste caso, iremos ver a *Mae Augot*.

— Como anda depressa!

— E para chegar mais cedo.

— E si eu não quizer?

— Dar-lhe-hei um beijo.

Enlagaçoando-lhe o pescoço, uni a aeração á palavra.

— Ora veja como avermelhou-me a face...

— Espere um pouco... Vou fazer o mesmo á outra para que não hajão ciúmes.

— Não Sr. ... fique sentado, não chamo por Mariette.

Ao ouvir proferir seu nome, a escumadeira apresentou-se.

|                                                 |          |
|-------------------------------------------------|----------|
| Eleuterio Pereira da Costa                      | 47\$500  |
| José da Costa Magalhães                         | 55\$500  |
| Hilario de Sz.* Felix                           | 26\$400  |
| José Leite Martins                              | 27\$500  |
| Estevão dos Anjos                               | 14\$250  |
| M.* Fernandes dos Reis                          | 33\$800  |
| Joaquim José de Santa Anna                      | 42\$000  |
| Ant.* da Costa da Silva                         | 15\$750  |
| M.* Ramos da Silva                              | 27\$500  |
| Gomes Coimbra                                   | 15\$675  |
| Rofino Francisco Ribeiro                        | 12\$375  |
| Vicente Ferreira dos Santos                     | 12\$375  |
| Felix Bento da Costa                            | 2\$675   |
| Eugenio Pereira da Costa                        | 15\$000  |
| José Rôiz da Fonseca                            | 6\$000   |
| Lourenço Rodrigues Lisboa                       | 120\$000 |
| Joaquim Ferreira de Moraes Navarro              | 51\$000  |
| Joaquim Lucas Evangelista                       | 55\$000  |
| Christovão Pessoa da Silva                      | 52\$500  |
| Inocencio de Souza Aguiar                       | 19\$688  |
| Antonio Evaristo da Silva                       | 17\$500  |
| Augusto Lopes Portella                          | 10\$000  |
| João Seixas de Brito                            | 28\$000  |
| Manoel Mor.* Lima                               | 20\$625  |
| Antonio Manoel                                  | 44\$000  |
| João Fagundes do Espirito Santos                | 23\$750  |
| M.* Antonio da Silva                            | 31\$500  |
| Ant.* Antunes Ferraz                            | 18\$000  |
| M.* Correia de Mattos                           | 120\$000 |
| Antonio Ferreira Albernaz                       | 55\$000  |
| João.* José Torquato                            | 55\$000  |
| Manoel Francisco de Miranda                     | 23\$625  |
| Antonio Ignacio, escravo da Marquiza de Mariahe | 77\$000  |
| João, escravo de Ant.* Theodoro del'igaciredo   | 66\$000  |

olhos maliciosamente, exclamou com surpresa:

— Que milagre!... Julguei que era cogo...

— E porque?

— Porque não parecia notar que o velho goguceto mudara-se:

— Pensava que era Duqueza... e como sou democrata...

— Bem sabe que as Duquezas não morão perto do Céu. Quer uma rosa?

— Com muito gosto.

— Pois venha buscá-la.

— E seu marido?

— Não conheço tal bicho.

— Então não ha recusa que me contem os bigodes?

— Não.

.....Quando abriu-me a porta, um casinho, mais alto que os dentes d'um negro, poz-se á festejar-me, como si ha muito me conhecesse.

Bom augurio!... Começava á ser de casa.

— Dêo-me a flor, e conversamos até a hora do almoço.

— Quer almoçar connigo, visinho?

— Com prazer... si permittir-me que seja o pagador da tropa.

— Ora essa é boa!... Não; com vezes não. Pagarei o jantar.

— Mariette!... põha a mesa— disse á criada, rapariga amarella com cara de escumadeira.

Comemos e bebemos como si o fastio não fosse coisa deste mundo. Cada bocudo era escollido por perguntas e respostas, e os incessantes tragos d'um descendente do velho *Falerno* tornavam nos mais eloquentes do que um advogado que precisa de dinheiro.

— Gosta do theatro visinha?

— Que duvida! Sou como tolas

as francezas, que preferem uma boa peça ao maior peccado mortal.

— E si houvesse peccado, depois do espectáculo?

— Seria outro sobre azul.

— Neste caso, iremos ver a *Mae Augot*.

— Como anda depressa!

— E para chegar mais cedo.

— E si eu não quizer?

— Dar-lhe-hei um beijo.

Enlagaçoando-lhe o pescoço, uni a aeração á palavra.

— Ora veja como avermelhou-me a face...

— Espere um pouco... Vou fazer o mesmo á outra para que não hajão ciúmes.

— Não Sr. ... fique sentado, não chamo por Mariette.

Ao ouvir proferir seu nome, a escumadeira apresentou-se.

A visinha encanou-a, e desatou á rir.

Havia capitulação... O casinho não se enganara.

O dia pareceo-me incommensuravel... Era a visinha espirituosa, seus beijos erão suberosos, qual maracujá bem maduro... mas faltava o fogo artificial que coroa todas as festas.

Grande foi meu contentamento, quando a noite abriu a face.

Fomos ao theatro, onde simplesmente divertio-se, ao passo que eu não deixava de olhar para o relógio, amaldiçoando a preguiça dos ponteiros, que andavam como deus condemnados á morte.

A 1 hora da madrugada, galgamos a escada que devia conduzir-nos ao *porão*.

Ao passarmos perto do apresenta

Thomé, escravo do  
de nome André  
Cruz de Naves..... 55\$000  
José d' Oliveira, es-  
cravo do Barão d' Agua-  
peky..... 50\$000  
Claudino, escravo do  
Dr. José Antonio Mur-  
tinho..... 22\$000  
Veriato, escravo de  
D. Maria das Dores Si-  
abra..... 42\$000  
Tubias, escravo do  
Pedro Maná..... 33\$000  
Felippe, escravo de  
D. Anna Corrêa..... 33\$000  
Padre Antonio Fer-  
reira Mendes, vigário  
encomendado da Fre-  
guesia do Rosario.... 25\$000  
José Sabo Alves de  
Oliveira, Juiz Municip-  
pal do termo reunido ao  
de Diamantino..... 306\$405  
Flaviano José de Mat-  
tos, Juiz Municipal do  
termo do Rosario reu-  
nido ao de Diamantino 675\$000  
Brãode Diamantino 48\$800  
Alferes João Baptis-  
ta de Arruda Penteado 20\$000  
Tenente Olavo Tei-  
xeira do Ainaral..... 6\$000  
Tenente João Braz da  
Silva Junior..... 2\$320  
Mánoel Wanderley  
Navarros..... 8\$635  
Antonio Francisco  
Xavier..... 31\$800  
Atanazio Vaz..... 141\$860  
Mánoel Pires de Ca-  
margo..... 31\$300  
José Jerônimo Corrêa 6\$710  
Joaquim Antonio So-  
ares..... 35\$355

Augusto Francisco  
Cardoso..... 9\$320  
João da Costa dos An-  
jos..... 8\$480  
Estolano José Dutra 25\$800  
Sebastiana Pedrosa  
de Camargo..... 4:846\$000  
Mariana Joaquina Jo-  
sefa de Jesus..... 20\$708  
Alferes Antonio En-  
genio Ramalho..... 18\$000  
Sabino Fernandes de  
Souza..... 1:007\$760  
Contadoria da Thesouraria de  
Fazenda em Cuiabá, 8 de Junho de  
1875.  
O Contador,  
José Estácio Corrêa.  
O Tenente Salvador Pompêo do  
Barros Sobrinho, Juiz de Direito da  
Comarca especial da Cidade de Cui-  
abá, Capital da Provincia de Matto  
Grosso, na forma da Lei &c.  
Faz saber ao publico que nos di-  
as 22, 23 e 24 do corrente mez, as  
onze horas da manhã nas casas do  
Tribunal da Relação haverá praça  
publica do immovel da rua Conto  
de Magalhães n. 25 pertencente  
aos herdeiros dos finados Ignacio  
Ferreira Albernaz e sua mulher  
Isabel Maria Albernaz, novamente  
avaliada por R. 4:000\$000 verifi-  
cando-se a arrematação no ultimo  
dia designado. E para constar se  
passa o presente Edital que será  
publicado pelas ruas publicas des-  
ta Cidade e pela Imprensa. Convi-  
da-se ao Sr. Procurador Fiscal Pro-  
vincial para apresentar as contas  
das decimas atrasadas, e ao Sr. Pro-  
curador da Camara Municipal para  
apresentar a conta dos fôros,

afim de serem pagas pelo producto  
d'arrematação.  
Dado e passado nesta Cidade de  
Cuiabá, aos 14 de Julho de 1875.  
En Antonio José Zefirino Ama-  
rante, Escrivão do Juizo de Orphãos  
que o escrevi.  
Salvador Pompêo de Barros Sobrinho.

## ANNUNCIOS.

### DESPEDIDA.

O abaixo assignado, tendo em  
cumprimento do seo dever de acom-  
panhar o Batalhão de Infantaria n.  
21 que brevemente seguo para as  
Fronteiras do Baixo Paraguay, e não  
lhe permittido seos entommodos de  
saúde de aproveitar as poucas ho-  
ras que lhe sobraão de suas occupa-  
ções como Capitão d'aquelle Ba-  
tallão para pessoalmente dizer a  
todas as pessoas que sempre o dis-  
tinguirão com sua amizade, — o  
seu a Deus de despedida, — roga  
por isso a todas ellas queirão accei-  
tar pelo prezente; assim como a of-  
ferta do seo diminuto prestimo em  
qualquer parte á onde Deos o con-  
duza. Serve-se tambem da oppor-  
tunidade para declarar que nada  
deve a pessoa alguma; e se por ven-  
tura alguém se julgar seu credor,  
o convida para quanto antes apre-  
sentar sua conta na casa da resi-  
dencia do mesmo abaixo assigna-  
do, rua do Barão de Melgaço n.  
32. —  
Cuiabá, 14 de Julho de 1875.  
Alexandre Florentino de Albuquerque  
que Mello.

## PRIMO.

Faço publico aos habitantes des-  
ta Cidade que no dia 22 do corren-  
te as 11 horas da manhã, nas ca-  
sas do Tribunal da Relação será  
arrematada por quem mais der e  
maior lance offerecer, uma proprie-  
dade de casa sita na rua de Gui-  
lhermo sob n. 10 com 3 salas de  
frente ao sul e fundos ao Norte a-  
valiada por 1,200\$000: um par de  
canastras de pragaria, em bom es-  
tado, avaliada por 30\$000; e uma  
espada de aço com bainha de me-  
tal avaliada por 10\$000; penhorados  
ao excentado Alferes Francisco de  
Assis Salles para pagamento do  
credor exequente João dos Santos  
do Amaral Coutinho. E para que  
chegue ao conhecimento de todos  
faço a presente publicação.

Cuiabá, 8 de Julho de 1875.

O Escrivão.

Antonio João de Sousa.

N. 13.—RUA DA BELLA-VISTA—N. 13.

Na casa do abaixo assignado vende-se goará n.

teito a

7.000 REIS

Cuiabá 16 de Julho de 1875.

João Antunes Menez.

de Nina, o cunhinho ladrão, fare-  
jando o soalho. —  
Pobre coitado! Sua dona ingra-  
ta enganara-se de porta.  
— 27 de Abril. — Tomavamos  
café na varanda de uma casa de  
campo, onde havia numerosa e bem  
escolhida sociedade.  
Ao passo que se esvasiavam cali-  
ces de rhum e chartrêse, mais in-  
teressante tornava-se a conversa-  
ção. — Descutia-se com ardor a  
co ebre questão da timidez e cobar-  
dia das mulheres.  
Patriarcho os Lomens, citando va-  
rios escriptores, sem conseguirem  
convencer as Srs.  
— Qual é sua opinião? — per-  
guntou-me uma das mais exalta-  
das apologistas da coragem femi-

nina — Pensa que somos timidas  
e cobardes? —  
— Tal não é meu parecer; —  
disse, lançando-lhe um olhar amo-  
roso — e até ousou accrescentar que,  
ao lêr-se as aspeiras escriptas por  
tantos sábios, dir-se-hia que vivo-  
rão em Sodoma, cidadesinha onde  
a mulher era lingua morta. Ora  
eu que não tive o prazer de nascer  
com oculos azues, cabelleira pos-  
ta e caixa de rapé, signaes evi-  
dentes de alta sapiencia, não ad-  
mitte que, em vez de reconhecer-  
mos as distinctas qualidades do se-  
xo feminino, lhe attribuíamos de-  
feitos que possuímos em grande  
dose.  
Minha interlocutora agradeceu-  
me com um sorriso que revelava ex-  
cessiva gratidão, e dando-me o  
braço, propoz um passeio no bos-  
que vizinho.

Todos approvarão a idéa e, em  
menos de dez minutos, percorria-  
mos os atalhos, ainda humidos de  
orvalho, colhendo fructos e flores  
agrestes, cujo aroma embalsama-  
va as auras da primavera.  
Tanto corria a minha Dama,  
que em breve achamo-nos longe  
da comitiva. Ao curvar-se para  
apanhar um insecto dourado, que  
scintillava nos raios do sol, deixa-  
va calir uma ligã.  
Pegando no lindo objecto, ia en-  
tregal-o á sua possessorã, quando  
disse-me, reclinando-se indolente-  
mente no meu hombro esquerdo,  
— Faça obsequio de pol-a onde  
estava.  
— Onde estava?... No chão?  
— balbucei indeciso.  
— Si julga preferível deixal-a  
por terra...

— Não comprehendo bem o que  
deseja.  
— Entretanto nada é mais claro;  
já esqueceu-se da these que, ha  
pouco sustentava?  
Não respondi. ... Paz um joelho  
em terra, e ergueu-me de leve a or-  
la do vestido, dispunha-me a atar  
a ligã, quando meus dedos recaião  
a epidemie asselinada.  
Ella estremeceu, como agitada  
por convulsão electrica e, vendan-  
do os olhos com as mãos, tombara  
sobre a relva florida.  
— Depois, n'um abraço estreito  
Sofocou... e en soffocou!  
A brza soprava as flores  
Si alguones vos não sei.  
(Continua.)  
Typ. DE S. NEVES & COMP. — E-  
dictor, JOAQUIM DA COSTA TEIXEIRA.